

# **Textos para Discussão FEE N° 118**

**Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã**

**Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser**

## **A formação da Região Metropolitana de Porto Alegre e as transformações na sua estrutura econômica no período de 1999 a 2009**

**Natália Branco Stein**

**Porto Alegre, março de 2014**



## SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

**Secretário: João Motta**



### DIRETORIA

**Presidente:** Adalmir Antonio Marquetti

**Diretor Técnico:** André Luis Forti Scherer

**Diretor Administrativo:** Roberto Pereira da Rocha

### CENTROS

**Estudos Econômicos e Sociais:** Renato Antonio Dal Maso

**Pesquisa de Emprego e Desemprego:** Dulce Helena Vergara

**Informações Estatísticas:** Juarez Meneghetti

**Informática:** Valter Helmuth Goldberg Junior

**Documentação:** Tânia Leopoldina P. Angst

**Recursos:** Maria Aparecida R. Forni

## TEXTOS PARA DISCUSSÃO

*Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE, ou de interesse da instituição, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. Todas as contribuições recebidas passam, necessariamente, por avaliação de admissibilidade e por análise por pares. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação de Economia e Estatística.*

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

<http://www.fee.rs.gov.br/textos-para-discussao>

# A formação da Região Metropolitana de Porto Alegre e as transformações na sua estrutura econômica no período de 1999 a 2009

Natália Branco Stein\*

Economista

## Resumo

*Este trabalho descreve a formação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e analisa o movimento das suas atividades produtivas, tendo como objetivo principal identificar se, entre o período de 1999-2009, elas se aglomeraram, desaglomeraram ou permaneceram inalteradas no espaço, com base nos dados do PIB e do volume de emprego. Observa-se que a estrutura da formação metropolitana foi sofrendo transformações mais significativas quando impulsionada pelo desenvolvimento industrial local, que obteve velocidade própria principalmente a partir das décadas de 1960 e 1970. No período recente, a região vivenciou uma desconcentração concentrada das atividades, pois Porto Alegre reduz seu nível de concentração com o simultâneo incremento da participação econômica dos municípios mais próximos à capital tanto no nível de atividade econômico como no do emprego.*

**Palavras-chave:** Região Metropolitana de Porto Alegre; estrutura produtiva; aglomerações.

## Abstract

*This paper describes the formation of the Metropolitan Region of Porto Alegre (MAPA) and analyzes the movement of its productive activities, having as main objective to identify if, among the period of 1999-2009, they swarmed, deagglomerated or remained unchanged in the space, based on the data of GDP and total employment. It is observed that the structure of the metropolitan training was suffering more significant changes when driven by local industrial development, wich obtained its own speed mainly from the 1960s and 1970s. In the recent period, the region experienced a concentrated deconcentration of activities, as Porto Alegre reduces its concentration level with the simultaneous increase of economic participation of municipalities closest to the capital, in both the level of economic activity and in employment.*

**Key words:** Metropolitan Region of Porto Alegre; productive structure; agglomerations.

**Classificação JEL:** R11, R12.

## 1 Introdução

A realidade metropolitana do Brasil depara-se com as dificuldades inerentes de um crescimento desordenado provocando desequilíbrios e afetando o bem-estar da população em geral. Soma-se a isto, a carência de políticas relacionadas às questões de planejamento urbano e regional, sendo visível o aumento de problemas de diversos gêneros nas cidades.

---

\* E-mail: nataliabrancostein@gmail.com

Apesar da dificuldade em formular políticas públicas urbanas no Brasil, percebeu-se uma forma de tornar mais fácil pensar no espaço urbano de forma organizada e planejada, através da institucionalização das regiões metropolitanas. Desta forma, a legalização das regiões metropolitanas no Brasil ocorreu a partir da década de 1970 e entre as legalizadas estava a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).

A partir do crescimento de Porto Alegre e da evolução das cidades ao redor é que surgiu a RMPA. Desta forma, por se tratar de uma região que exerceu papel fundamental na construção da fronteira sul do Brasil, pela influência da migração italiana e alemã, a RMPA tornou-se o centro econômico do Rio Grande do Sul, sendo responsável por grande parte da produção e da localização industrial.

A importância da RMPA para o Estado se deve principalmente pela capacidade de a região atrair diferentes atividades produtivas e pessoas. No entanto, influenciada por diversos fatores, a configuração espacial das atividades produtivas e de pessoas tende a modificar com o tempo trazendo inúmeras consequências para os que desfrutam deste espaço.

Baseado nestes argumentos, o trabalho proposto tem o seguinte questionamento: houve um processo de aglomeração, desaglomeração ou permanência das atividades produtivas entre 1999 e 2009 na RMPA? Assim, pretende-se descrever a formação da Região Metropolitana de Porto Alegre e analisar o movimento das suas aglomerações produtivas no período de 1999 a 2009.

Para alcançar esse objetivo, o trabalho apresenta uma estrutura composta por seis seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção tem como assunto principal a formação da Região Metropolitana de Porto Alegre. Já a terceira seção tem por objetivo mostrar como foi o processo de reconhecimento legal e apontar as suas características. Na quarta seção serão analisados dados da renda dos municípios pertencentes à RMPA a fim de entender qual era a situação de cada município entre o período 1939-1980. A quinta seção se refere à análise da estrutura produtiva da região no período indicado buscando responder à questão central proposta com base na análise do PIB municipal e no cálculo do Quociente Locacional utilizando dados a respeito do emprego. O último capítulo, o da conclusão, sintetiza os resultados observados ao longo da pesquisa.

Entende-se que esta pesquisa contribuirá com questionamentos e discussões capazes de esclarecer pontos significativos sobre a realidade metropolitana de Porto Alegre. Ao descrever a formação da RMPA e ao responder à questão central, será possível agregar conhecimentos sobre o atual perfil econômico-territorial desse espaço tão importante para a economia gaúcha.

## **2 A evolução do espaço urbano**

A RMPA contou primeiramente com a presença dos açorianos responsáveis por iniciarem o desenvolvimento metropolitano através da formação das cidades de Viamão, Gravataí e Porto Alegre

(RICARDO, 1971 apud MARTINS, 1992, p. 146)<sup>1</sup>. No entanto, Singer (1977) valoriza muito a relação da cidade de Porto Alegre com os imigrantes alemães.

Os primeiros imigrantes alemães se instalaram em São Leopoldo por volta de 1824. Estes imigrantes inicialmente estabeleceram uma economia de subsistência que era deficitária, mas depois desenvolveram a sua produção proporcionando excedentes comercializáveis, dando início à expansão de uma agricultura comercial especializada na produção de gêneros alimentícios, têxteis, couros, etc., capaz de abastecer principalmente Porto Alegre e o restante da demanda interna estadual. A partir daí Porto Alegre passa a ser personagem principal da evolução das colônias no Estado (SINGER 1977, p.156).

A localização de Porto Alegre é propícia para as relações de comércio com os municípios ao redor. A cidade está localizada a norte da Laguna dos Patos e a leste do Lago Guaíba, sendo o grande escoadouro de mercadorias produzidas nas colônias. Nesta época (1844-1874) a navegação fluvial era o único meio para se transportar mercadorias, facilitando, desta forma, a comercialização da produção que estivesse próxima dos cursos d'água que desembocam no Guaíba. Com isso, as colônias se instalam nos vales dos rios (Jacuí, Pardo, Taquari, Caí e Sinos) cujos cursos encontram o Lago Guaíba.

Para que outros municípios, longe do escoadouro Guaíba, também fossem privilegiados quanto ao comércio, em 1869 foi iniciada a construção de uma ferrovia, que partia da capital, passando por São Leopoldo (1874), Novo Hamburgo (1876), Taquara (1903) e Canela (1924). (SINGER, 1977, p.159). A construção da ferrovia seguiu a linha das áreas em que já havia comercialização, e também proporcionou aos municípios mais distantes o acesso às mercadorias, bem como a sua exportação. Com isso, Porto Alegre aumentou substancialmente o seu nível de vendas para outros estados brasileiros e para o exterior passando por seu porto principalmente, o fumo, o feijão e a banha.

Paralelamente, ocorriam melhorias de infraestrutura, como a introdução de encanamento de água, a primeira linha de bondes, o grande mercado público e a iluminação a gás. Além disso, entre 1875 e 1900 funda-se a primeira companhia de seguros (Phoenix) com sede na capital, inaugura-se o serviço telefônico na cidade, e Porto Alegre passa a abrigar ainda a vida universitária, com a criação da Escola de Engenharia, da Faculdade de Medicina e da Escola Livre de Direito (SINGER, 1977,p.162), que, depois da agregação de outras unidades, deu origem em 1934 à Universidade do Rio Grande do Sul, federalizada em 1951 (BARBOSA, 2009, p. 66-67).

Desta forma, Porto Alegre passa então a mudar a sua posição de cidade meramente administrativa para capital industrial do Rio Grande do Sul. A partir de 1877 registram-se, na capital, atividades de fundição, construção de navios, fabricação de cigarros, de vinagre, cerveja e serralharia. Em 1890, de acordo com Singer (1977, p.171)“[...] contava Porto Alegre com 9 fábricas de cerveja, 7 de sabão e velas, 18 de charutos e cigarros, 6 de chapéus, 6 de banha, 51 de calçados , 62 de olarias, 6 armadores, 6 de refinarias de açúcar, 5 curtumes, etc.”.

Em verdade, as características listadas influenciaram o crescimento de Porto Alegre e dos municípios no seu entorno. Aliado a isso, verifica-se o aumento da população nesta região que

---

<sup>1</sup> RICARDO, Militão de Moraes (1971). Área metropolitana. In: ISCRE. **Desenvolvimento urbano no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, p. 95-108.

também contribuiu para o incremento das atividades industriais, ao permitir a elevação da oferta de mão de obra, e que lhe deu, ainda que incipiente, uma característica de metrópole. A partir de 1900, há um aumento considerável na taxa anual de crescimento da população da cidade (5,9%) (SINGER, 1977, p.180), que seguiu a mesma trajetória da expansão da indústria e das melhorias de infraestrutura.

Outra transformação importante ocorreu com o aumento da capacidade do porto de Porto Alegre, pois devido às obras de aprofundamento do canal, passou a haver a possibilidade de por ele passarem embarcações maiores.

A malha rodoviária gaúcha, principalmente da futura região metropolitana, foi modernizada na década de 1930 pela pavimentação em concreto armado da estrada de São Leopoldo a Porto Alegre, a qual passou a ser conhecida como “Estrada Velha”, quando da construção da rodovia federal BR-2 (hoje BR-116), asfaltada, interligando os principais mercados brasileiros de então.

A década de 1950 foi considerada de dificuldade para a economia gaúcha, que enfrentou problemas com o desempenho da agropecuária. Em relação ao parque industrial, o Estado foi excluído do Plano de Metas do governo JK dificultando a evolução do setor. Mesmo assim o crescimento da indústria e dos serviços na RMPA ocorreu a taxas elevadas. Segundo Alonso e (2008, p.8), “[...] é bem possível que esses resultados tenham se constituído em indicadores suficientes para despertar a atenção da comunidade regional, para uma nova realidade que revestia a urbanização acelerada com uma nova roupagem, a da metropolização”.

Estas características indicavam que a RMPA era um local propício para a expansão capitalista das produções já existentes e para a atração de investimentos. Destaca-se também o bom período em que se encontrava a economia brasileira a partir de 1968, resultado da expansão mundial e da farta liquidez internacional. Neste momento, a economia gaúcha acompanhou esse ciclo de expansão, sendo que a RMPA foi a área que melhor reagiu em relação às transformações que estavam ocorrendo.

Os anos de 1970 reafirmaram a trajetória de crescimento do final da última década, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. Os espaços próximos à região de Porto Alegre são os mais demandados pela indústria, serviços, habitação, entre outras atividades, gerando automaticamente um aumento de preços nestes locais. Entretanto, há quem prefira localizar-se em espaços com custos mais baixos, e de modo geral é o que ocorre no caso da RMPA. Há preferência por se instalarem nas fronteiras municipais, no entorno de Porto Alegre, aliviando a procura por espaços anteriormente preferidos.

Pode-se dizer então que a relação de Porto Alegre com as colônias, a sua localização, a construção da ferrovia e posteriormente da rodovia, entre outras obras de infraestrutura, são os responsáveis pelo processo de metropolização iniciado a partir da década de 1950. As primeiras cidades que se relacionaram com Porto Alegre tiveram a seu favor a sua localização próxima da capital, assim como aqueles municípios próximos dos cursos dos rios que desembocavam no Guaíba, também foram beneficiados. Por isso pode se dizer que a rede de transportes, principalmente a ferrovia, antecedida pela hidrovía e sucedida pela rodovia, foi o canal que ligou Porto Alegre a outros municípios e finalmente consolidou as relações intermunicipais.

A indústria da capital, portanto, não se limita às fronteiras de sua cidade e transforma os municípios vizinhos (principalmente, Guaíba, Canoas, Esteio, Sapucaia) em periferias industriais, demonstrando uma continuidade urbana e identificando-se o espaço chamado de “Grande Porto Alegre”.

### 3 A metropolização gaúcha

O momento de expansão da economia nacional na década de 1960 favoreceu o processo de metropolização no Estado. O crescimento da economia teve como base a indústria, que de modo geral estava instalada de forma concentrada, principalmente nas aglomerações metropolitanas. Estas áreas apresentaram um expressivo crescimento demográfico e econômico e junto deste crescimento acelerado veio a necessidade de planejar os espaços ocupados.

A classe política brasileira mostrou-se sensível à questão e criou a possibilidade de se constituírem regiões metropolitanas, conforme estabelece no § 10, do artigo 157 da Constituição Federal (BRASIL SENADO FEDERAL, 1967, p. 224-225).

No entanto para uma região ser considerada metropolitana é preciso que ela possua alguns requisitos, que permitam a sua legalização. Entende-se como requisito básico de uma região metropolitana a presença de uma metrópole. Uma cidade que, segundo Alonso (2008, p.5) [...] “exerce influência funcional, econômica e social sobre as cidades menores de um dado território”.

O segundo requisito é a presença do fenômeno de conurbação, a qual se caracteriza pela unificação da malha urbana de diversas cidades estabelecendo uma área contínua do território, ou seja, sem a presença de fronteiras visíveis sendo apresentado de forma intensiva ou não.

O terceiro requisito é a circulação de habitantes, de mercadorias e de serviços na metrópole e nas áreas ao redor. A formação deste elo urbano, bem como a organização da prestação de seus serviços, pode explicar o crescimento ou estagnação de seus municípios. (ALONSO, 2008, p.5).

A RMPA comprova a existência destes requisitos desde seus primórdios, uma vez que abriga uma metrópole, Porto Alegre, que tem uma relação com as cidades ao redor indicando que sofreu um processo de conurbação. Além disso, tem-se como último requisito a circulação de pessoas que pode ser identificada pelo processo de urbanização iniciado na década de 1940.

Entre 1940 e 1960, a implementação de diversas leis que restringiram novos loteamentos na capital, incentivaram a migração de pessoas para os municípios vizinhos (Canoas, Esteio, Sapucaia, São Leopoldo e Novo Hamburgo) onde era possível instalar-se com facilidade dadas as novas oportunidades imobiliárias.

Nos anos de 1960 e 1970, verifica-se a expansão no eixo leste-oeste. Neste momento conformam-se as cidades dormitórios, Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada e Viamão.

Nas décadas de 1970 e 1980 aumentou a densidade demográfica da região metropolitana e foram criados conjuntos habitacionais em especial nos municípios de Alvorada, Gravataí e Guaíba (SCUSSEL, 2002, p.47).

Cabe salientar ainda que a reestruturação espacial das indústrias iniciada em 1950 também contribuiu para a expansão da urbanização. Esta reestruturação ajudou na escolha de espaços em

torno da BR-116 e ajudou a consolidar o processo de industrialização do Vale do Rio dos Sinos. Destaca-se, ainda, a implantação de políticas de incentivo aos distritos industriais dos anos de 1970, que culminaram na criação dos distritos industriais de Cachoeirinha e Gravataí, responsáveis pelo desenvolvimento do eixo leste-oeste, às margens da BR-290 (Free Way).

Entendido o processo que levou à formação da Região Metropolitana de Porto Alegre, é preciso conhecer os municípios que a integram bem como a gradual incorporação dos que vão fazendo parte da RMPA. Logo que legalizada, em 1973, a região abrangia 14 municípios, tais como: Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Viamão.

Em 1989, a Constituição Estadual confirmou a formação da RMPA e autorizou a incorporação de mais 8 municípios: Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Glorinha, Ivoti, NovaHartz, Parobé, Portão e Triunfo. A partir daí, devido a emancipações, incorporações e desmembramentos, a região passou a aumentar o seu número de municípios (ALONSO; BRINCO, 2009, p. 9). Considerando os municípios já mencionados, as outras cidades incorporadas paulatinamente à RMPA são: Charqueadas (1994), Araricá e Nova Santa Rita (1998), Montenegro, Taquara e São Jerônimo (1999), Arroio dos Ratos e Santo Antônio da Patrulha (2000), Capela de Santana (2001), Rolante (2010) e Igrejinha (2011).

É importante destacar que os primeiros municípios incorporados à RMPA, foram considerados desta região, pois cumpriam os requisitos mencionados, relacionando-se com a metrópole, apresentando em sua constituição a conurbação e possuindo em seu território uma intensa circulação de pessoas. Entretanto, o que se percebe à medida que a RMPA foi se expandindo geograficamente é que a aceitação de novos municípios na região não necessariamente respeita somente estes requisitos, tendo a Região Metropolitana de Porto Alegre incorporado novas características de acordo com os municípios integrados.

Este fato pode ser evidenciado pela integração dos dois últimos municípios (Rolante e Igrejinha) à região. Embora localizados não muito próximos de Porto Alegre, a incorporação destes municípios foi justificada pela dependência da população quanto às atividades que estão vinculadas à Região Metropolitana e pelo desenvolvimento observado nesta área. Além disso, outra justificativa se refere ao fato de que a RMPA possui projetos que contemplam somente os municípios da área metropolizada, sendo interessante para outros municípios próximos pertencerem à região para também usufruírem desses benefícios.

Para conhecer os municípios da região utiliza-se a divisão realizada por Alonso e Brinco (2009, p. 15) com o objetivo de analisar a RMPA por subespaços, conforme a ordem de formação da área. Esta metodologia permite conhecer as características de cada espaço da região, e identificar os pontos de destaque na produção da RMPA. Neste sentido, o primeiro subespaço é a RMPA1 (Figura 2)<sup>2</sup> que ocupa a parte norte da região tendo como cidades polos São Leopoldo e Novo Hamburgo, agregando os municípios do Vale dos Sinos. Nesta área, dada as características históricas, é notável a especialização no setor coureiro-calçadista, sobretudo das matérias primas necessárias para a produção neste ramo. Em paralelo a este setor, São Leopoldo e Novo Hamburgo, vêm desempenhando um papel importante nos serviços e no comércio, tendo como destaque a educação.

---

<sup>2</sup> A divisão apresentada na Figura 2, bem como em todo o trabalho segue a incorporação de municípios da RMPA até 2001, não considerando, portanto, Rolante e Igrejinha.



A RMPA 2 (Figura 2) está localizada na parte sul da região e tem como cidade polo Porto Alegre. Nela estão concentradas diversas indústrias, destacando os setores da petroquímica, metalúrgica, produtos alimentares e do complexo automotivo. Além disso, observa-se a avançada estrutura de serviços e comércio representados pela saúde, educação, transporte, telecomunicações e intermediários financeiros. Entende-se, portanto, que a RMPA 2 fornece os produtos de maior valor agregado e ao mesmo tempo pode contar com um setor terciário desenvolvido e bem diversificado, atendendo até mesmo os municípios de fora da RMPA.

Esses dois subespaços são identificados como os principais da RMPA, que atuam de maneira integrada, porém possuem certa autonomia. No entanto, há outros subespaços na região, de formação mais recente, que abrigam outras formas de produção e características. À leste e à oeste dos primeiros subespaços temos as RMPAs 3, 4 e 5 (Figura 2), que possuem o setor primário como produção principal, tendo como destaque o arroz, cítricos, flores, etc.

Figura 2



FONTE: Adaptado de Alonso e Brinco (2009, p. 10).

## 4 A evolução da renda municipal

Para identificar a evolução da renda municipal, serão analisados os dados relativos à evolução setorial e global para os municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 1939-1980 (MAIA NETO et al, 1986). Os dados foram devidamente coletados para os municípios que hoje pertencem à região, lembrando que o município não necessariamente pertencia à RMPA durante todo o estudo. Outro ponto importante a destacar é que no decorrer da análise novos municípios serão investigados. Isto ocorre dado aos processos de emancipações ocorridos durante o período, que deram origem a novos municípios que posteriormente foram integrados à Região Metropolitana de Porto Alegre.

Segundo Mesquita (s.d., p.183), a modernização e a diferenciação espacial levaram à fragmentação e a integrações territoriais de várias escalas geográficas, gerando alterações na estrutura regional, tendo como consequência as emancipações municipais. Estes fatores ajudaram a constituir, portanto, novos municípios e novas sedes urbanas e trouxeram com eles novas necessidades de infraestrutura e serviços. Paralelamente, notava-se a formação de hegemonias e alianças nas novas cidades.

Nesse contexto, a análise da renda interna municipal terá seu início no ano de 1939, em que existiam apenas 12 municípios. Nesse ano, os municípios que posteriormente formaram a RMPA participavam no total do Estado com 27,82% da renda interna, sendo Porto Alegre o município com a maior participação (17,57%), seguido de São Leopoldo (2,11%) e São Jerônimo (1,42%).

Em 1949 estes mesmos municípios mantiveram a participação da RMPA na renda interna estadual mais ou menos no mesmo nível, aumentando somente 0,48%. Quanto ao ranqueamento da participação da renda interna de cada município na região, a colocação de 1939 praticamente não se alterou.

Em 1959, verifica-se a existência de seis novos municípios originados de alguns daqueles 12 primeiros: Dois Irmãos, Estância Velha e Esteio foram emancipados de São Leopoldo; Sapiranga foi emancipado de São Leopoldo e Taquara; e Campo Bom emancipado de São Leopoldo e Novo Hamburgo. Essas emancipações implicaram em um aumento da renda interna da RMPA e em uma redução da renda interna daqueles municípios que perderam parte de sua área para as novas cidades. A RMPA passa a participar com 33,08% da renda interna, enquanto que o ranqueamento dos municípios que vinha se mantendo, altera-se. Depois de Porto Alegre (22,36%) vem agora Novo Hamburgo que, mesmo perdendo parte de sua área, aumenta sua participação (1,95%), dado que nesta década o município se encontrava em expansão com base na indústria calçadista e aumentava em consequência sua população. São Leopoldo reduz sua participação para 1,33%.

Na década de 1970, mais 6 municípios foram considerados na análise: Alvorada emancipado de Viamão; Arroio dos Ratos originado de São Jerônimo; Cachoeirinha emancipado de Gravataí; Igrejinha emancipado de Taquara; Ivoti emancipado de Estância Velha e Dois Irmãos; e Portão emancipado de São Sebastião do Caí, Canoas e São Leopoldo. A participação da renda interna da RMPA subiu para 38,25% sendo que o município de Porto Alegre respondeu por 24,81% da renda estadual. Nesse período, os municípios de Canoas (3,37%) e Novo Hamburgo (2,14%) se destacaram, enquanto São Leopoldo praticamente manteve sua participação (1,32%).

Entre 1960-1970, as políticas de incentivo à indústria oferecidas no governo de Leonel Brizola provavelmente influenciaram no aumento da renda interna de alguns municípios. É o caso de Canoas que a partir desta época contou com incentivos fiscais para que as indústrias se instalassem na localidade. Além disso, é nesse período que a Refinaria Alberto Pasqualini se instala e inicia seu processo de produção, impulsionando e modificando a economia desse município, confirmando concomitantemente a presença da Petrobrás no Estado (BRITTO, 2009, p.23).

Em 1975, a participação da renda interna da RMPA correspondeu quase à metade da estadual 44,73% e os municípios em destaque continuaram sendo Porto Alegre (24,13%), Canoas (4,60%) e Novo Hamburgo (2,27%), sendo que Taquara demonstrou uma maior participação na renda interna

muito pela influência do novo distrito industrial que se instalou em Parobé<sup>3</sup>. O município de Novo Hamburgo teve sua ascensão atrelada à indústria coureiro-calçadista que contou com inúmeros incentivos fiscais, sendo impulsionado pela demanda externa que nessa fase absorvia 40% da produção local (LAGEMANN, 1986, p. 77).

Por fim, no ano de 1980 houve uma queda na participação da renda interna da RMPA para 39,87%. Os municípios mencionados anteriormente praticamente mantiveram as suas participações na renda, enquanto Porto Alegre teve uma queda de 2,05 pontos percentuais, participando então com 22,08%. Nessa década verifica-se que as políticas do governo incentivaram a ascensão econômica de outros municípios e a capital, uma vez que sofria com problemas de infraestrutura, não era capaz de abrigar novas produções, cabendo às cidades ao redor incorporarem as instalações. Outro ponto se refere ao município de Taquara. Em 1975 a cidade dava sinais de uma elevação na participação da renda interna, porém na década de 1980 a cidade perdeu o seu distrito industrial, dado que se originou de Taquara o município de Parobé, que hoje também pertence à RMPA, e que acabou por tomar para si esta área industrial.

Tratando-se da análise setorial, entre 1939-1980 é possível identificar algumas peculiaridades entre os municípios da RMPA. Analisando a agropecuária do período, nota-se que alguns dos municípios considerados agrícolas em 1939 continuam mantendo esta característica em 1980, apesar de terem diminuído a participação da agropecuária na renda interna, dado que o número de municípios aumentou, o que fez diluir as áreas agrícolas. Na década de 1939 os principais municípios agrícolas são: Montenegro, Santo Antônio da Patrulha, Taquara e São Leopoldo. Já em 1980, Santo Antônio da Patrulha, Viamão, Montenegro e São Jerônimo. São Leopoldo pode ter perdido a sua participação na agropecuária dado que muitos municípios originaram-se dele e assim a área utilizada pela cidade em 1939 reduziu-se ao longo do tempo, de forma que em 1980 a área livre para a agropecuária era muito limitada.

A indústria em 1939 estava quase que totalmente instalada no município de Porto Alegre, dado que a participação na renda interna da indústria de 27,97% era a maior em comparação a outros municípios. Em destaque também se encontravam os municípios de São Jerônimo e Novo Hamburgo, os quais participavam com quase 5% da renda interna na indústria. Em 1980, Porto Alegre diminuía a sua participação (17,92%) e outros municípios (Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Esteio, Gravataí e Guaíba) ganhavam representatividade na renda interna do setor. A redução na participação da renda interna de Porto Alegre e o aumento da participação dos outros municípios marcaram a expansão industrial que foi mais acentuada no decorrer da década de 1970. As dificuldades estruturais enfrentadas pela capital, os incentivos fiscais oferecidos aos municípios do entorno e a diferença do preço dos lotes foram cruciais para as modificações experimentadas por essa atividade produtiva.

No comércio e nos serviços Porto Alegre também está em evidência. O município aumentou em quase 10% a sua participação na renda interna dos serviços entre 1939-1980, porém no final da série outros municípios dão sinais de representatividade no setor, como é o caso de Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Nessa época, estes municípios aumentaram sua estrutura de serviços,

---

<sup>3</sup> Nesta época o território do que seria hoje Parobé pertencia ao município de Taquara.

investindo principalmente na educação, contando com importantes centros universitários que funcionam até os dias de hoje, como a Unisinos e a Feevale fundadas em 1969 e a Unilasalle fundada em 1977.

De modo geral, pode-se dizer que a RMPA perdeu participação na agricultura sendo a sua renda interna mais voltada para o setor de serviços e indústria. Mesmo que em menor proporção, a região ainda conta com municípios agrícolas, como é o caso de Viamão, Santo Antônio da Patrulha, Montenegro e São Jerônimo, sendo este setor importantíssimo para o funcionamento da indústria de alimentos da Região Metropolitana uma vez que abastece o grande mercado consumidor que se encontra nesta área.

Quanto ao setor de serviços, este foi o que mais se destacou, visto que teve um ganho de 19,18% pontos percentuais na participação da renda interna no período analisado. Os municípios que juntamente com a capital são representativos no comércio e serviços são Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, uma vez que possuem universidades e uma infraestrutura urbana mais desenvolvida, à semelhança de Porto Alegre.

Para que se possa dar continuidade à análise e verificar se estas transformações na Região Metropolitana mantiveram-se ao longo do tempo, a próxima seção tem como objetivo analisar a RMPA após a expansão, ou seja, busca-se entender como está a região atualmente.

## **5 Transformações na estrutura produtiva da RMPA no período 1999-2009**

O que se viu nas décadas 1970 e 1980 foi um intenso processo de reestruturação das atividades produtivas fazendo surgir a hipótese de que a capital estaria se desindustrializando e que os outros municípios da Região Metropolitana estariam diversificando suas atividades produtivas. Tais transformações estariam levando a região a possuir uma característica de complementaridade quanto aos serviços, comércio, indústria e agropecuária.

Dado o rápido processo de transformação da Região Metropolitana de Porto Alegre e o intenso processo de desaglomeração observado especialmente a partir da década de 1970, o objetivo desta seção é analisar as atividades produtivas da RMPA entre 1999-2009, a fim de investigar se as mesmas mudanças ocorridas no passado continuaram ocorrendo no período recente e sob que condições isto se deu. Para tal, utiliza-se no primeiro momento uma análise teórica quanto aos estímulos que as atividades produtivas recebem para escolher sua localização; posteriormente analisa-se a evolução do PIB e do emprego na RMPA e por último verificam-se as mudanças municipais utilizando-se o quociente locacional. A base de dados para a análise do PIB é a série do PIB municipal calculado pela FEE, que mantém uma metodologia homogênea para toda a série. Quanto aos dados de emprego por setor, utiliza-se a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

## 5.1 Influências na localização das atividades produtivas

Acredita-se que a decisão de localização das atividades produtivas não é um processo casual. A decisão de onde localizar-se é baseada em fatores que podem interferir de modo geral no andamento da produção, sendo necessário conhecer os interesses do local e dos setores que se instalarão.

Desta maneira, atribuem-se causas gerais e específicas para a decisão de localização das atividades. Segundo Alonso e Bandeira (1988, p. 8) têm-se como causas gerais “[...] o aumento do preço da terra e a evolução de custos derivada da aglomeração excessiva, ambos decorrentes do adensamento de atividades e de população numa área restrita”. Já as causas específicas estão relacionadas a fatores que consideram as diferenças de cada local, estando presentes em alguns centros e ausentes em outros. Como exemplo destas diferenças tem-se os problemas gerados por uma área de produção desfavorável, a ocupação muito cara, a falta de infraestrutura desejável a determinadas atividades, a legislação que facilita ou dificulta a utilização do solo e o potencial de produção.

Como fator de influência na localização tem-se o aumento da população nas cidades, que eleva a demanda pelos terrenos urbanos e a competição entre as atividades. A maior demanda e competição influenciam os preços dos terrenos, os quais são diferenciados conforme a sua proximidade do centro, a facilidade de acesso, a ocupação preexistente, entre outros. Entende-se, portanto, que a distribuição do comércio, serviços, indústria, etc. é fortemente influenciada pela variação de preço dos terrenos urbanos. No entanto, para algumas atividades é vantajoso instalar-se em locais de preços mais elevados uma vez que é interessante permanecer perto do mercado consumidor e de locais onde existe maior infraestrutura.

Neste último caso, incluem-se os estabelecimentos varejistas, instituições financeiras e outros tipos de **serviços** que acabam arcando com este custo mais elevado dado as vantagens de mercado que encontram no local. A única dificuldade é quando desejam expandir suas instalações. A maioria destes prefere aumentar sua infraestrutura em locais mais baratos, porém mantém a localização inicial a fim de não perder as relações já estabelecidas. Desta maneira os processos de trabalho das empresas ficam segmentados, sendo a administração em um local e o contato com o cliente final em outro. Tratando-se da indústria, a localização dentro dos centros não é vantajosa, sendo indesejável a expansão no local onde iniciaram suas produções, geralmente no centro urbano. Para a indústria, em sua maioria, não é necessário estabelecer-se “dentro” do mercado consumidor, uma vez que junto destes estão os elevados preços dos terrenos, as limitações para expandir-se, os congestionamentos de trânsito, a distância de estradas e locais que escoam a produção e a dificuldade de acesso às matérias primas. Esses estabelecimentos são preferencialmente instalados em áreas mais distantes, nas periferias dos grandes centros, onde se adquire terrenos adequados de fácil acesso e de custos mais baixos. Nestas novas áreas, é possível desfrutar de um espaço mais amplo, além de os estabelecimentos estarem próximos do centro urbano, aproveitando-se da estrutura das economias de localização e de urbanização proporcionadas pelo novo local<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Conforme Alonso (1988, p. 10) “Economias de localização originam-se da proximidade em relação às atividades similares ou relacionadas através de ligações interindustriais. Economias de urbanização derivam-se do acesso a uma infraestrutura

Com a expansão dos centros metropolitanos, a tendência é destes estabelecimentos situarem-se fora das fronteiras do município de origem devido ao processo de conurbação e a proximidade das áreas ocupadas. Ou seja, o crescimento da indústria que originalmente era na metrópole passa a ocorrer fora dos seus limites geográficos, diminuindo principalmente a percentagem tributária arrecadada do local onde ela se encontrava inicialmente.

A grande concentração de atividades nas grandes cidades além de sobrecarregar a infraestrutura dos serviços causa problemas para a indústria que podem ser entendidos facilmente. O primeiro problema se refere ao congestionamento do tráfego que dificulta “ [...] o acesso às instalações e o deslocamento de produtos finais e de matérias-primas de maior volume ou peso, tornando-se impossível a utilização de veículos com maior capacidade de carga, o que eleva os custos de transporte” (ALONSO e BANDEIRA, 1988, p.11). O segundo se refere às comunicações e ao abastecimento de água e de energia que também são afetados pela concentração excessiva de atividades.

Outro elemento apontado como influenciador da localização industrial é o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU). Acredita-se que o plano bloqueou o crescimento das atividades industriais na capital desde 1979 e que isto levou a mudanças quanto às atividades produtivas desenvolvidas pelos municípios ao redor de Porto Alegre. Porém sabe-se que o movimento de desaglomeração iniciou na década de 1970, sendo o Plano Diretor um fator secundário, dado que o processo de modificação da estrutura produtiva já havia iniciado.

Portanto, para que seja interessante para a indústria permanecer nas grandes cidades, a mesma deve adaptar-se a duas características. Em primeiro lugar, o estabelecimento não deve ser exigente quanto ao espaço disponível, mesmo que se tenha a intenção de aumentar a escala de produção. Em segundo lugar, a atividade desempenhada pela indústria não deve exigir grandes movimentações de produtos ou matérias-primas, visto que a localização nas grandes cidades não permite facilidades de acesso.

Quanto à agricultura, acredita-se que a maioria dos fatores que influencia a escolha da localização de produção é semelhante aos da indústria, sendo muitas vezes concorrentes ao candidatarem-se pelo mesmo espaço. Porém o que difere é que a agricultura necessariamente não poderia estar localizada nos grandes centros urbanos, sendo importante considerar o tipo de cultura, a localização da produção, e principalmente as condições de clima e solo.

A distância das culturas agropecuárias com a cidade deve ser pequena quando há a necessidade de os produtos serem consumidos rapidamente. É o caso da horticultura e fruticultura, e ainda a criação de gado para a produção de leite, por exemplo. Outra vantagem em estar próximo do centro urbano, é a facilidade de acesso aos adubos necessários para a produção, sendo que uma grande distância implicaria em prejuízo para o agricultor (ALVES, 2011, p. 4)

À medida que a distância da cidade vai aumentando, os produtos ofertados tendem a ser menos frágeis e existem menos problemas quanto ao transporte destes. Transportar um produto perecível a longa distância implicaria em um alto custo uma vez que o mesmo deveria chegar rapidamente à cidade e em boas condições de consumo (ALVES, 2011, p. 4)

---

adequada e uma variedade de serviços altamente especializada, que nem sempre podem ser encontrados longe de cidades de porte mais expressivo”.

A decisão de localização das culturas agropecuárias pode ser comprovada ao relacionar-se com a Teoria do Estado Isolado de Von Thünen, escrita em 1826. Este modelo contribuiu para que se tenha uma noção do espaço na atividade econômica, buscando organizar as atividades de acordo com a localização dos tipos de culturas agropecuárias com relação ao centro urbano. Deste modo, a produção agrícola determina a organização do espaço das atividades e se localiza a uma determinada distância do centro. No modelo de Von Thünen, a maximização da renda da terra por parte dos produtores é a variável fundamental na determinação da localização da atividade agrícola.

De acordo com a teoria de Von Thünen, o espaço rural e o urbano são bem distintos. Ele divide o espaço em um círculo concêntrico, sendo que o centro do círculo é sempre o urbano, e os espaços ao redor do centro são as atividades agropecuárias que definem a parte rural. Convém destacar que o modelo de Von Thünen, apesar das diversas hipóteses restritivas, continua sendo uma aproximação razoável aos determinantes da localização das atividades agropecuárias (ALVES, 2011, p.3).

Entende-se, portanto, que os fatores que influenciam a localização das atividades estão ligados tanto às características das cidades quanto determinados por políticas de incentivo. Os serviços dependem do grau de desenvolvimento das cidades, além da necessidade de estar dentro do mercado consumidor. Já a indústria deseja estar próxima dos centros urbanos, porém está disposta a “fugir” dos problemas de infraestrutura de uma cidade grande que acabam limitando a capacidade de expansão dos estabelecimentos. Já a agricultura organiza as suas culturas de acordo com a “fragilidade” de seus produtos, estando mais próximos das cidades aqueles que devem ser consumidos rapidamente e mais distantes aqueles produtos não perecíveis (figura 1). No entanto, é importante lembrar que atualmente a “fragilidade” dos produtos agrícolas encontrou um aliado, a tecnologia de armazenagem dos produtos, o que leva a teoria de Von Thünen responder em parte a questão da localização da agricultura.

## 5.2 Evolução do emprego e do PIB

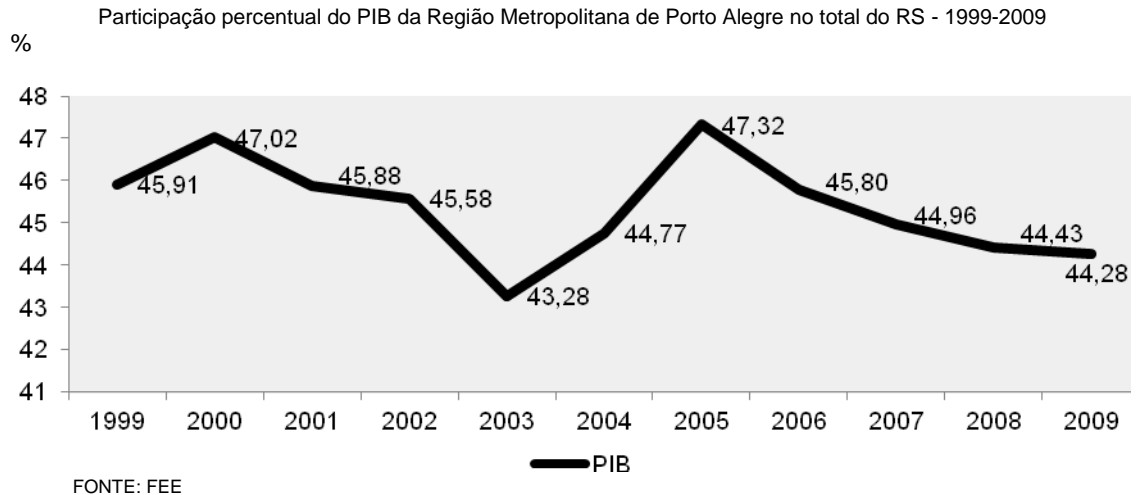
Nesta seção analisam-se o PIB e o emprego dos municípios da região metropolitana conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) respectivamente, no período de 1999-2009. O objetivo é identificar se houve movimentos de concentração ou dispersão das atividades entre os municípios considerados metropolitanos até o ano de 2001 e mostrar de que maneira este processo afetou cada município da região.

Quanto ao PIB da RMPA, nota-se que em 2009 a mesma participava com quase a metade do produto do RS, 44,28% (Gráfico 6). Esta informação mostra a importância da região metropolitana para o Estado, uma vez que estão concentradas neste “pequeno” espaço atividades que respondem por grande parte do emprego e que geram um maior valor agregado, possibilitando aos municípios obterem uma maior arrecadação de tributos e, conseqüentemente, desfrutarem de uma maior capacidade de investimentos.

Porém, mesmo que os dados de PIB da região tenham se mantido relativamente estáveis, exceto no ano de 2003 no qual apresentou a maior queda (2,63% pontos percentuais), nota-se que a RMPA vem perdendo a sua participação no PIB em relação ao Estado, uma vez que é visível a queda

gradual de seu produto ao longo do período, totalizando em uma perda de 1,63% pontos percentuais (Gráfico 6).

Gráfico 6



Tudo indica que este fato se deve às melhorias de infraestrutura nos demais municípios gaúchos, aos incentivos do governo em desenvolver outras regiões, ao dinamismo econômico dos municípios que possuem atividades tradicionais à economia gaúcha, entre outros fatores que foram responsáveis pelo aumento da atratividade para instalarem-se atividades nestes locais e não na Região Metropolitana de Porto Alegre.

No que se refere aos municípios nota-se que estes demonstram uma grande disparidade no seu produto. Em 2009, os municípios de Porto Alegre e Canoas representaram em conjunto, 56,73% do PIB da região.

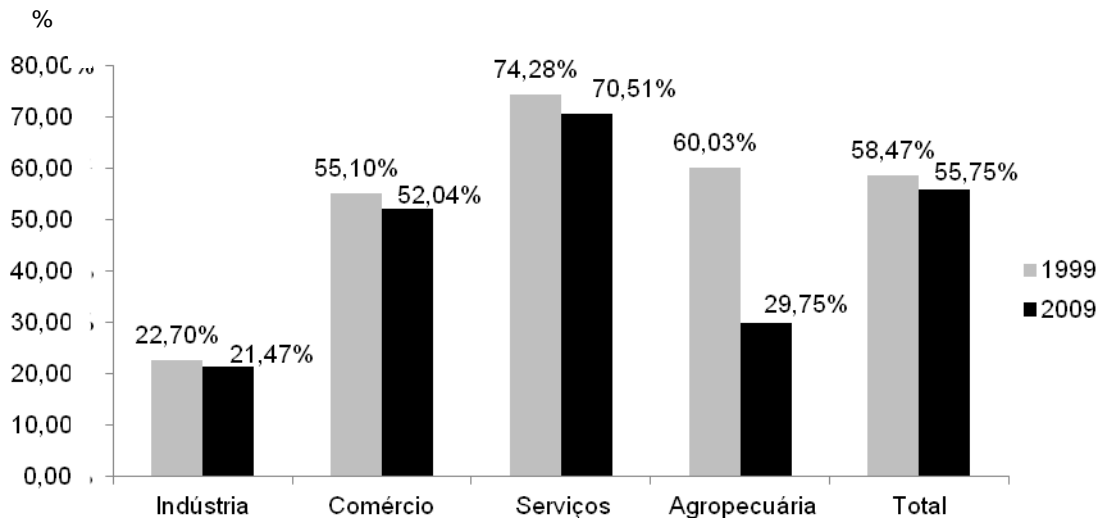
Para evidenciar esta característica dispare dos municípios da região observa-se o elevado coeficiente de Gini na RMPA, o qual apresentou entre 1999-2009 uma leve concentração ao passar de 0,72 para 0,73. Verifica-se, portanto, que a renda da região concentra-se principalmente nos municípios periféricos à capital, e que a medida que vão se afastando do centro a desigualdade de renda vai aumentando.

No entanto, apesar da renda estar concentrada em poucos municípios da região, um município que detém maior parte do produto vem perdendo participação no seu PIB em relação ao total da RMPA, é o caso de Porto Alegre. A perda de representatividade de 6,34% pontos percentuais da capital indica que pode haver um fenômeno de desconcentração das atividades que antes eram preferencialmente realizadas no município e que no passar dos anos, foram transferidas para outras cidades da região. Essa informação pode ser evidenciada ao analisar o percentual de empregos por setores em Porto Alegre. Nota-se que a capital perdeu participação no emprego da indústria, serviços, comércio e agropecuária tendo uma perda total de 2,64% pontos percentuais. (Gráfico 8)



Gráfico 8

Participação do emprego por setor no município de Porto Alegre no total da RMPA – 1999-2009



FONTE: RAIS-TEM

Ao analisar o Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria e dos serviços no período, a perda de participação também se apresenta significativa, 4,16% pontos percentuais e 7,17% pontos percentuais respectivamente, fundamentando, portanto, a perda de participação do emprego nestes setores (Tabela 5).

Tabela 5

Participação do Valor Adicionado Bruto da Indústria e dos Serviços para os municípios selecionados no total da RMPA -1999-2009

Setor/Municípios	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Indústria</b>											
Porto Alegre	21,61	19,20	18,83	18,44	17,57	17,28	17,52	18,01	18,16	17,99	17,45
Canoas	15,96	17,85	18,82	15,04	16,36	15,82	16,63	16,34	17,27	22,29	23,30
Gravataí	5,09	5,48	7,91	8,32	8,01	8,54	8,76	9,08	10,95	9,86	10,78
Triunfo	11,50	14,89	12,73	14,74	16,07	17,14	16,45	16,53	15,60	15,91	14,15
<b>Serviços</b>											
Porto Alegre	56,64	54,78	53,83	53,52	51,78	51,10	51,72	51,11	51,35	49,01	49,47
Canoas	9,84	10,46	10,75	11,22	12,27	12,16	11,86	12,63	12,76	15,27	14,85
Gravataí	2,99	3,08	3,30	3,18	3,23	3,33	3,52	3,65	3,90	3,73	3,85
Triunfo	1,26	1,72	1,48	1,54	1,70	1,88	2,06	1,98	1,88	1,91	1,66

FONTE: FEE.

Se a capital está diminuindo sua importância quanto ao PIB, ao emprego e ao VAB outros municípios devem estar absorvendo a mão de obra e crescendo mais. É o que indica os dados de emprego de Canoas, o qual apresentou no período selecionado um aumento da mão de obra nos setores, sendo a indústria e os serviços mais representativos. O aumento da participação da indústria e dos serviços é o principal fator explicativo do crescimento de 5,64% pontos percentuais do PIB no período. Gravataí, embora não tenha tido um crescimento do PIB tão elevado se comparado a Canoas, também pode ter absorvido parte da mão de obra perdida por Porto Alegre, uma vez que a

indústria, comércio e serviços aumentaram a participação no emprego. Além disso, a General Motors foi inaugurada no município no ano 2000, o que pode ter contribuído para essa absorção desta mão de obra.

O município de Triunfo apresentou o quarto maior PIB da região sendo a sua trajetória pouco alterada no período em análise. Triunfo apenas confirmou sua importância já consolidada graças ao polo petroquímico. No entanto, apesar do polo ser essencial para a arrecadação de tributos e para manter o município com um produto elevado, Triunfo perdeu sua participação no emprego da indústria e ganhou nos serviços e na agropecuária. No caso da indústria e dos serviços, é possível que tenha havido a terceirização de atividades por parte da indústria – o que leva à redução do emprego industrial e aumenta o da prestação de serviços. No que se refere à agropecuária, pode ter havido esse movimento por intensificação da atividade.

Os municípios que vêm perdendo participação no PIB, em sua maioria, têm como ponto em comum a elevada especialização na indústria calçadista, a qual iniciou sua trajetória descendente na metade dos anos 1990 quando foi submetida a uma relação cambial desfavorável devido à valorização do real. Entre 2008-2009, no momento da crise mundial, essa situação se agravou devido à intensa entrada de produtos estrangeiros no país, especialmente chineses, gerando uma maior concorrência para o setor.

São Leopoldo e Novo Hamburgo, apesar de servirem de apoio à capital, por apresentarem semelhanças quanto à estrutura do comércio e dos serviços, e de estarem entre os primeiros no *ranking* do PIB municipal, compartilham a perda da participação do PIB, juntamente com Campo Bom, Sapiranga, Estância Velha, Portão, Taquara, Dois Irmãos, Parobé, Ivoti e Nova Hartz. Todos estes municípios são especializados na produção de couros e calçados, sendo que, conforme o trabalho da SEFAZ-RS (2006, p. 35) a maior parte da exportação destes municípios é neste segmento, o que permite verificar que este setor e os municípios são fortemente dependentes do comércio externo.

Esta dependência do setor externo torna a economia destes municípios vulnerável ao nível do câmbio. A trajetória do câmbio brasileiro permite evidenciar o período vivido pela indústria calçadista. Segundo Lacerda e Oliveira (2010, p. 9), é possível perceber uma fase de desvalorização do real frente ao dólar (1999-2002) e uma de valorização (2002-2009). Os dados do PIB municipal acompanham essa trajetória, sendo ascendente até 2002 e decadente após este ano, comprovando, portanto, a vinculação destes municípios ao setor externo. Quanto ao emprego industrial destes municípios, nota-se que a maioria perdeu participação entre 1999-2009, e também não ampliaram sua estrutura produtiva (Tabela 4)

Entre os municípios que tiveram crescimento, além dos que já foram mencionados, destacam-se Cachoeirinha, Guaíba e Alvorada. Cachoeirinha é uma das cidades desenvolvidas da região, e possui um consolidado setor industrial responsável por 3,99 % da participação do emprego na RMPA. O município abriga importantes indústrias como a Companhia Souza Cruz (uma das maiores fábricas de cigarros da América do Sul), Jimo (indústria química), Parks (importante fabricante de *modems* digitais e ADSL), Conservas Ritter, Trafo Equipamentos Elétricos, etc. Além disso, a cidade participou com 3,34% do PIB da RMPA, sendo o sétimo maior entre os PIBs municipais da região.

Guaíba, apesar de possuir importantes indústrias, como a Celulose Rio-grandense, do grupo chileno CMPC e ThyssenKrupp, também abriga um importante setor agropecuário que corresponde a 5,38% dos empregos formais do município. O município cultiva arroz irrigado, batata-doce, mandioca, milho, entre outros, e cria bovinos de corte, bovinos de leite, ovinos, suínos, eqüinos, etc.

Alvorada participa com 1,24% do PIB da RMPA e tem uma economia baseada principalmente no comércio e no setor de serviços, sendo responsável por 1,86% e 0,86% do emprego formal, respectivamente. Além disso, a maior parte da população trabalha na capital, tornando o município conhecido devido a sua característica de cidade-dormitório. Apesar de não possuir indústria tão expressiva, Alvorada possui um distrito industrial que abriga estabelecimentos dos ramos alimentícios, de bebidas, de estruturas metálicas, da indústria química, etc.

Do bloco dos municípios que tiveram um crescimento modesto ou que se mantiveram, destacam-se alguns com características semelhantes. A maioria deles tem a agropecuária como o setor com maior participação no emprego formal. É o caso de Viamão, Montenegro, Santo Antônio da Patrulha e Charqueadas<sup>5</sup>.

Viamão possuía um PIB de 1,92% do produto da RMPA em 2009. Embora seja uma cidade-dormitório de Porto Alegre, ela passou a sediar empresas como a Ambev (Cervejaria Águas Claras do Sul - fabricante das tradicionais cervejas Brahma e Antarctica), a Mu-Mu Alimentos e a Latasa (RexamCan), uma das maiores fábricas de latas da América Latina. Quanto à significativa agropecuária, o município abrigava em 2009, 14,62% da mão de obra no setor, que no contexto da RMPA é especializado nos ramos de arroz, pecuária e é produtora de frutas.

Em Montenegro, também predomina o emprego no setor agropecuário, sendo responsável por 10,90% do emprego formal neste setor. O município tem como principais produtos do setor primário a acacicultura, citricultura, floricultura e produção leiteira. No setor secundário, que corresponde a 2,30% da participação dos empregos na RMPA, tem-se rações, embutidos, empanados, cortes de frango, peru e suínos, curtimento de couro, sucos de frutas, desenvolvimento genético para produção de suínos, frangos e peru, máquinas e equipamentos agrícolas, embalagens plásticas, fundidos, tanino, óleo de frutas cítricas, e produção de máquinas para impressão em plástico. As principais indústrias são a Polo (fabricante de plásticos (BOPP), a Doux-Frangosul (avicultura, suinocultura e produtos industrializados, se constituindo uma das maiores empresas de alimentos do Brasil), a Tanac (indústria química, produtora de estratos tanantes vegetais de acácia-negra e 2ª maior exportadora de madeira do país), a John Deere, com a fábrica de tratores e a Masisa, fabricante de painéis de MDP.

Santo Antônio da Patrulha possui 5,70% da participação do emprego na agropecuária e 1,29% na indústria. O município praticamente manteve seu PIB entre 1999-2009, participando com somente 0,52% do produto da RMPA. Quanto ao setor primário, a cidade é responsável basicamente pela produção de arroz, pela criação de rebanhos eqüinos e bovinos, pela produção de trigo e mandioca. Além disso, a cidade ficou conhecida pelo seu tradicional cultivo da cana-de-açúcar e seus derivados, que atualmente não compõem grande parte do que é produzido no município, devido à perda de

---

<sup>5</sup> Além destes municípios, outros se mantiveram quanto ao crescimento do PIB, porém não apresentam dados significativos quanto ao emprego por setores. É o caso de Capela de Santana, Araricá, São Jerônimo e Arroio dos Ratos.

espaço deste produto para outros.

Entendendo as peculiaridades dos municípios da RMPA e os movimentos do PIB, é possível identificar se há perda de participação de algumas localidades em relação a outras. De antemão, nota-se que os municípios mais próximos à capital, apresentam um aumento mesmo que pequeno no seu PIB. Além disso, o movimento do emprego acompanha este crescimento, principalmente no setor de prestação de serviços e industrial, o qual é responsável pelo mais elevado nível de receitas públicas decorrentes da transferência do ICMS estadual permitindo a estes municípios um maior nível de investimentos.

O crescimento das cidades periféricas à capital se deve à presença de indústrias que produzem mercadorias de “alta” tecnologia, ou seja, com maior valor agregado, pela semelhança dos mesmos em relação à infraestrutura e desenvolvimento para abrigar estas indústrias, pelo grande contingente populacional que circula nesta área, permitindo aos empresários acesso fácil a mão de obra e pela melhor remuneração dos trabalhadores, que assim acabam mantendo o consumo da região.

O processo inverso ocorre quando se trata de Porto Alegre. Na capital existe um número menor de indústrias e um número maior de estabelecimentos ligados ao setor de comércio e serviços. Há mais vantagens para as indústrias localizarem-se nos arredores do grande centro do que propriamente dentro dele, dados os custos de se manterem em locais com aluguéis mais caros. Além disso, existe o transtorno do congestionamento da cidade grande e das redes de infraestrutura (como ocorre no caso do distrito industrial da Restinga). Ou seja, nota-se um movimento de saída das indústrias na capital e de entrada das mesmas em outros municípios especialmente os periféricos, registrando o que pode se dizer de desconcentração concentrada, ainda que de forma menos intensiva na RMPA entre 1999-2009.

Ao olhar para as exportações da Capital, é possível verificar que Porto Alegre não tem uma economia voltada para a exportação. Segundo os dados disponibilizados pela SEFAZ-RS (2006, p. 60) o grau de abertura da capital é de somente 13% do PIB em 2002, sendo que a maior parte do que é exportado está vinculada ao comércio atacadista, o que demonstra que o município não está especializado no setor industrial.

No que se refere ao grupo de municípios mais voltados para a agropecuária, observou-se um pequeno aumento no PIB ou ao menos se mantiveram no patamar inicial. A dependência destes municípios da RMPA com ao setor agrícola é diferente da relação do restante dos municípios gaúchos com a atividade primária. A economia do Estado como um todo é fortemente vinculada ao setor agrícola, sendo que quando há problemas de clima, câmbio e políticas externas o crescimento do estado tem uma tendência de queda.

No entanto, nos municípios agrícolas da RMPA, esta dificuldade parece não ser fortemente sentida, uma vez que se nota um maior grau de especialidade na produção de arroz e pecuária. No que se refere à produção de arroz, nota-se que em períodos de estiagem este segmento está preparado devido as suas condições de cultivo que conta com a irrigação. Esta característica é apresentada principalmente pelos municípios de Santo Antônio da Patrulha, Guaíba e Viamão. Quanto aos outros segmentos, é possível que a indústria de alimentos, que abastece o grande mercado consumidor da região e também municípios não pertencentes à RMPA, seja o responsável por diminuir as possíveis dificuldades de um período de estiagem.

Quanto às cidades dependentes do setor coureiro-calçadista, nota-se que tiveram queda no seu PIB e, conseqüentemente, perda na participação do emprego em todos os setores. Entretanto, é visível que a relação destes municípios com a sua especialidade é diferente da observada pelas cidades agrícolas, visto que o setor de calçados é mais sensível às vicissitudes externas. Os calçados não são imprescindíveis para a sobrevivência da população, sendo o setor influenciado pelos problemas de câmbio, incentivos do governo, pela propensão de consumo das famílias, que em momentos de dificuldades têm tendência de reduzir o consumo de bens não essenciais o que não é o caso da agricultura que oferece os alimentos imprescindíveis à sobrevivência de todos.

### 5.3 O quociente locacional e as atividades produtivas na RMPA

A fim de complementar as informações apresentadas na seção 5.2, avalia-se o quociente locacional (QL) de cada setor presente nos municípios da RMPA de forma desagregada. O quociente locacional expressa grau de especialização dos municípios, comparando a participação percentual de um município em um setor particular, com a participação percentual do mesmo município no total do emprego da economia regional. Significa dizer que se o valor do QL for maior do que 1, o município é relativamente mais importante no contexto regional, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores. Para isso, utilizou-se dados de emprego da RAIS por subsetor do IBGE de 1999 a 2009<sup>6</sup>.

Analisando a indústria da RMPA, nota-se que os municípios mais especializados na indústria extrativa mineral são Charqueadas, Montenegro, Parobé, Triunfo, Viamão e Taquara. Na indústria metalúrgica são Araricá, Cachoeirinha, Charqueadas, Gravataí, Nova Santa Rita e Sapucaia do Sul. Na indústria química destacam-se Campo Bom, Capela de Santana, Montenegro e Triunfo. A indústria têxtil demonstra-se menos concentrada entre os municípios da RMPA, uma vez que poucos municípios apresentam um QL alto. Os municípios mais especializados nesta indústria são Sapucaia do Sul, São Jerônimo e Nova Santa Rita. E por fim a indústria calçadista, presente em muitos municípios da região tais como Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Nova Hartz, Parobé, Sapiranga, Santo Antônio da Patrulha e Taquara.

Iniciando a análise pela indústria extrativa mineral, os municípios que apresentaram maior QL foram Charqueadas em 1999 (8,82) e Taquara em 2009 (11,59). Entre os anos da série, Arroio dos Ratos também se manteve entre os municípios especializados neste setor. Charqueadas, Arroio dos Ratos, São Jerônimo e Triunfo estão localizadas na região carbonífera do Estado. A alta especialização do município de Arroio dos Ratos pode ser evidenciada por sua relação histórica com as minas de carvão existentes desde 1872. Em seguida, surgiram as minas de São Jerônimo e Charqueadas, sendo que aos poucos a atividade mineradora foi migrando para outros municípios

<sup>6</sup> Conforme Haddad (1989) o QL é definido da seguinte forma:  $E_{ij}$  = emprego do setor  $i$  na região  $j$ ;  $ET_j$  = emprego total (em todos os setores considerados) na região  $j$ ;  $E_{iT}$  = emprego do setor  $i$  em todas as regiões;  $ETT$  = emprego total em todas as regiões. Então:  $QL = (E_{ij}/ET_j) / (E_{iT}/ETT) = (E_{ij}/E_{iT}) / (ET_j/ETT)$ . É importante destacar que o QL não é a única medida capaz de avaliar os setores dentro de uma região. Entre as diversas medidas propostas por Haddad (1989) para avaliar a estrutura produtiva destacam-se outras duas medidas regionais: coeficiente de especialização e de reestruturação.

dado, as características de seu solo bem como as necessidades de explorar outros locais.

A relação de Taquara com a indústria extrativa mineral inicia-se em décadas passadas, no entanto o local não era preservado dificultando o uso do solo para a devida extração. Através de iniciativa da Companhia Riograndense de Mineração, o local iniciou um processo de preservação e sua recuperação foi concluída em 1998. A outra área de Taquara era um antigo depósito de rejeitos que foi regenerado e regularizado até início de 2002, onde hoje se trabalha com a extração de arenito.

Na indústria metalúrgica, Araricá se manteve como município com maior QL no setor, sendo que Charqueadas entre 2001 e 2007, apresentou o maior QL se comparado aos outros municípios da região. Araricá voltou ao seu patamar inicial a partir de 2008. Nessa cidade existem 4 indústrias e dentre estas estão a indústria calçadista e a metalúrgica. Na metalurgia, destacam-se o grupo Krupp que fabrica plantadeiras manuais para cereais e plantadeiras adubadeiras e a Metalsinos, especializada no desenvolvimento e produção de metais para os mercados calçadista, moveleiro e de confecção.

Em se tratando da indústria mecânica, os municípios mais especializados no setor, ou seja, os municípios em que este setor é mais importante para a sua economia do que para a região, são Eldorado do Sul e Guaíba. No município de Guaíba destaca-se a indústria Thyssen Krupp Elevadores. A empresa é uma das líderes no segmento elevadores além de estar organizada em outros seis setores, como o aço, aço inoxidável, serviços, planta tecnológica, componentes tecnológicos e marine, o que diferencia as áreas de competência do Grupo.

Ao longo da série, o segmento de materiais de transporte apresentou um QL significativo para os municípios de Charqueadas, Gravataí e Sapucaia do Sul. Em 2009, estes municípios apresentaram respectivamente um QL de 8,65, 8,53 e 6,67. Este segmento está vinculado às indústrias mecânicas e metalúrgicas existentes na RMPA, sendo na maioria das vezes um fornecedor dessas indústrias. É possível verificar a presença de indústrias de usinagem, retificadoras e máquinas e equipamentos em geral para que o processo produtivo seja realizado.

No setor de madeira e mobiliário, os municípios mais representativos são Glorinha (27,99), Dois Irmãos (22,16), Esteio (9,05) e Nova Santa Rita (6,32). No município de Glorinha destaca-se a indústria Fibraplac, fabricante de placas em MDF que ajuda a compor a cadeia produtiva de móveis no estado. Já em Dois irmãos destaca-se o grupo Herval, fabricante de móveis e em Nova Santa Rita a madeireira Fontana.

Na indústria de papel e gráficas destaca-se o município de Guaíba que manteve a sua importância no setor desde 1999, tendo como referência no ramo a indústria Celulose Rio-grandense, do grupo chileno CMPC.

Nos municípios de Portão, Ivoti e Estância Velha o setor de borracha e couros mostra-se importante para a economia desde o início da série, dados os seus altos QLs. Em 2009, Portão apresentou um QL de 19,61, Ivoti 6,33 e Estância Velha 11,83. Os números apresentados comprovam a relação destes municípios com a indústria calçadista, através do couro e também a relação com a indústria da borracha, que abastece a indústria calçadista. A indústria Mafer Rubber Sul, sediada em Estância Velha, é um exemplo disto, uma vez que dentre outros produtos, a mesma fabrica cola de contato, utilizada na indústria calçadista para a preparação de calçados (forros, tiras, etc.).

A indústria de alimentos e bebidas apresenta-se de forma dispersa entre os municípios da RMPA, uma vez que seus QIs têm valores semelhantes. No entanto, alguns municípios são mais dependentes deste setor do que outros. É o caso de Montenegro (6,63), Santo Antônio da Patrulha (4,03), Viamão (3,47) e Capela de Santana (2,73). Nestas cidades estão presentes as indústrias de alimentos de origem animal, de beneficiamento de arroz, indústria de sucos e cervejas. Em Capela de Santana opera a cervejaria artesanal Barley e em Viamão a unidade de produção da Ambev; Montenegro abriga a Doux Frangosul fabricante de alimentos de origem animal e a Montesucos localizada bem próximo dos produtores de frutas, enquanto Santo Antonio da Patrulha apresenta empresas de beneficiamento de arroz.

Confirmando o potencial de algumas cidades para os serviços, o setor de Ensino demonstrou-se importante para os municípios de Taquara (1,97), Canoas (1,76), São Leopoldo (1,71), Novo Hamburgo (1,18) e Porto Alegre (1,07). Estes municípios abrigam em sua localidade polos de tecnologia e pesquisa, responsáveis por importantes estudos que podem ajudar no desenvolvimento da região e do Estado. Tomando apenas o nível de ensino de terceiro grau observa-se que em Taquara se destaca a FACCAT; em Canoas se localizam a Unilasalle e a Ulbra; em São Leopoldo a Unisinos; em Novo Hamburgo a FEEVALE; enquanto Porto Alegre abriga diversas universidades e faculdades.

Além do Ensino, o segmento instituições financeiras cujos QIs por município ficaram próximos de 0 e 1, demonstram que este segmento está relativamente disperso na região. As instituições financeiras são necessárias para o cotidiano da população em geral bem como das empresas, uma vez que otimizam a alocação de capitais financeiros. É interessante para o segmento estar próximo do centro das cidades, em locais com grande circulação de pessoas, ou seja, onde há um maior mercado consumidor. Desta forma, identificou-se que embora os QIs tenham demonstrado uma dispersão entre os municípios, Porto Alegre apresentou o maior valor (1,33), comprovando o interesse destas instituições em se localizarem onde o mercado tem mais potencial.

No ramo de transporte, Guaíba e Alvorada aparecem em destaque na série. Além deles, os outros municípios periféricos da RMPA, como Canoas, Esteio e Viamão, também apresentam um QI representativo. O transporte está fortemente ligado à necessidade da população deslocar-se entre as cidades da região, sendo o transporte coletivo o principal meio para tal. Outro tipo de transporte é o de carga, responsável por levar as diversas mercadorias produzidas aos municípios da região, bem como do Estado. Como exemplo de empresas de transporte tem-se a Expresso Rio Guaíba e a STG em Guaíba, e a CKL transporte de Carga e a Soul em Alvorada.

Na indústria têxtil, os municípios que apresentaram maior QI entre 1999-2009 foram Cachoeirinha, Esteio e Sapucaia do Sul. A indústria têxtil e de vestuário está presente em diversos pontos do Estado, porém ao analisá-la por segmento, verifica-se que as indústrias têxteis, em sua maioria, estão localizadas na Região Metropolitana, enquanto as malharias se concentram na Serra gaúcha. Já o setor de vestuário, instalou-se principalmente na Serra, Norte, Nordeste e na RMPA (PICCININI et al, 2006, p. 364).

No município de Sapucaia do Sul estão instaladas as indústrias Maxitex e a Lansul. A Maxitex produz fios, tecidos, malhas e confecções a partir de fibras ecológicas, sustentáveis, naturais, artificiais e sintéticas, atendendo segmentos como calçado, moda, malharia, decoração, tecelagem,

estofaria, entre outros. E a Lansul, do Grupo Paramount Têxteis, é uma das maiores fabricantes de fios para malharia industrial do mundo.

A indústria química da RMPA encontra-se principalmente nos municípios de Campo Bom, Capela de Santana, Montenegro, São Jerônimo, Novo Hamburgo e Triunfo. Estes municípios apresentaram os maiores QIs em 2009, sendo que ao observar a série, nota-se que estes QIs eram menores nos anos anteriores, exceto para Triunfo, que sempre apresentou um quociente bastante elevado. Esta informação permite dizer que a indústria química no início da série estava presente principalmente no município de Triunfo e em menor proporção nos outros municípios, e que aos poucos a indústria química foi buscando outros espaços e instalou-se nos municípios mencionados.

Em Campo Bom a indústria química se faz presente através da empresa Artecola, especializada em adesivos, laminados especiais, plásticos de engenharia e EPI's (equipamentos de proteção individual) para os mais diversos mercados (calçadista, moveleiro, papel e embalagem, transportes, construção civil e EPI's). Em São Jerônimo a indústria química/farmacêutica impulsiona o QI do município através da empresa Multilab. Esta empresa está ligada ao ramo farmacêutico e possui em sua indústria um centro de pesquisa e desenvolvimento responsável pela busca de novas informações do ramo e pelos próprios medicamentos.

Em Novo Hamburgo, cita-se a empresa Faxon Química e a Corium Química Ltda. A primeira é especializada na indústria, comércio e distribuição de produtos químicos para tratamento de efluentes e águas industriais. Produz coagulantes, floculantes, antiespumantes, nutrientes e condicionadores de águas industriais. Já a Corium produz tintas e materiais de tingimento, e está mais ligada ao ramo têxtil.

Por fim, o município de Triunfo que apresentou um QI de 13,54 e possui em sua matriz industrial nada mais nada menos que um polo petroquímico. O polo se caracteriza por um aglomerado de empresas implantadas no município no início da década de 1980. Atualmente, existem aproximadamente 6300 funcionários nas 5 empresas localizadas no aglomerado. A instalação destas empresas contribuiu para o desenvolvimento da região, que aumentou as oportunidades de trabalho para os habitantes de Triunfo e principalmente para os que vivem próximo a ele. A 52 quilômetros de Porto Alegre, possui uma localização privilegiada a qual facilita o transporte diário dos trabalhadores e das mercadorias em geral.

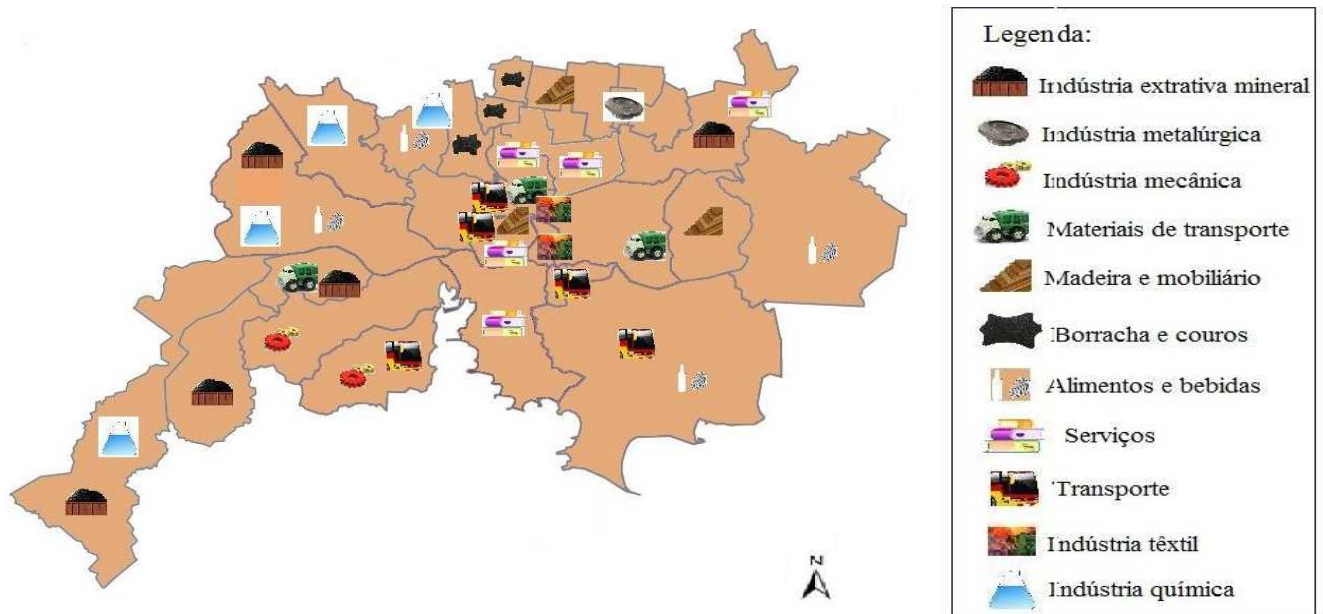
O complexo inicia a sua produção com a nafta, que é a matéria-prima básica para toda a cadeia de produção. A partir desta surgem o eteno, propeno, butadieno, MTBE e solventes, que a Unidade de Insumos Básicos da Braskem (Unib) produz e fornece para outras empresas do Pólo (Braskem - Unidades de Polímeros, Lanxess, Oxiteno, Innova). O fornecimento do gás necessário ao processo industrial é realizado pela empresa White Martins. As empresas transformam o que é produzido na Unib em outros produtos como: polietileno de alta densidade, polietileno linear de baixa densidade, polipropileno, borracha sintética, metilacetona, etilbenzeno, estireno e poliestireno.

Para melhor visualizar a estrutura produtiva atual dos municípios da Região Metropolitana utiliza-se a figura 4, que mostra com desenhos as diferentes atividades produtivas descritas nesta seção.



Figura 4

Atividades produtivas da RMPA conforme o cálculo do Quociente Locacional-2009



FONTE: elaboração própria

Ao conhecer a estrutura produtiva dos municípios da RMPA e os setores que ela abrigou no período 1999-2009, é possível verificar se houve ou não alguma mudança significativa na região.

Nota-se que o período não apresentou grandes mudanças, visto que ao analisar os subsetores e a composição das atividades produtivas, em sua maioria mantiveram-se nos municípios em que estavam no início da série. O que pode ser observado é que houve algumas oscilações no período, mas que podem ser atribuídas ao aumento ou à diminuição do emprego nas atividades em determinado setor em função de crises, falência de empresas, estiagem, falhas na metodologia, entre outros. Fala-se em falhas da metodologia dado que a RAIS é realizada através das informações prestadas pelas empresas, e em alguns casos pode ocorrer omissão de informações. Além disso, no que se refere à agricultura, o emprego formal é reduzido, havendo dificuldade em avaliar a realidade.

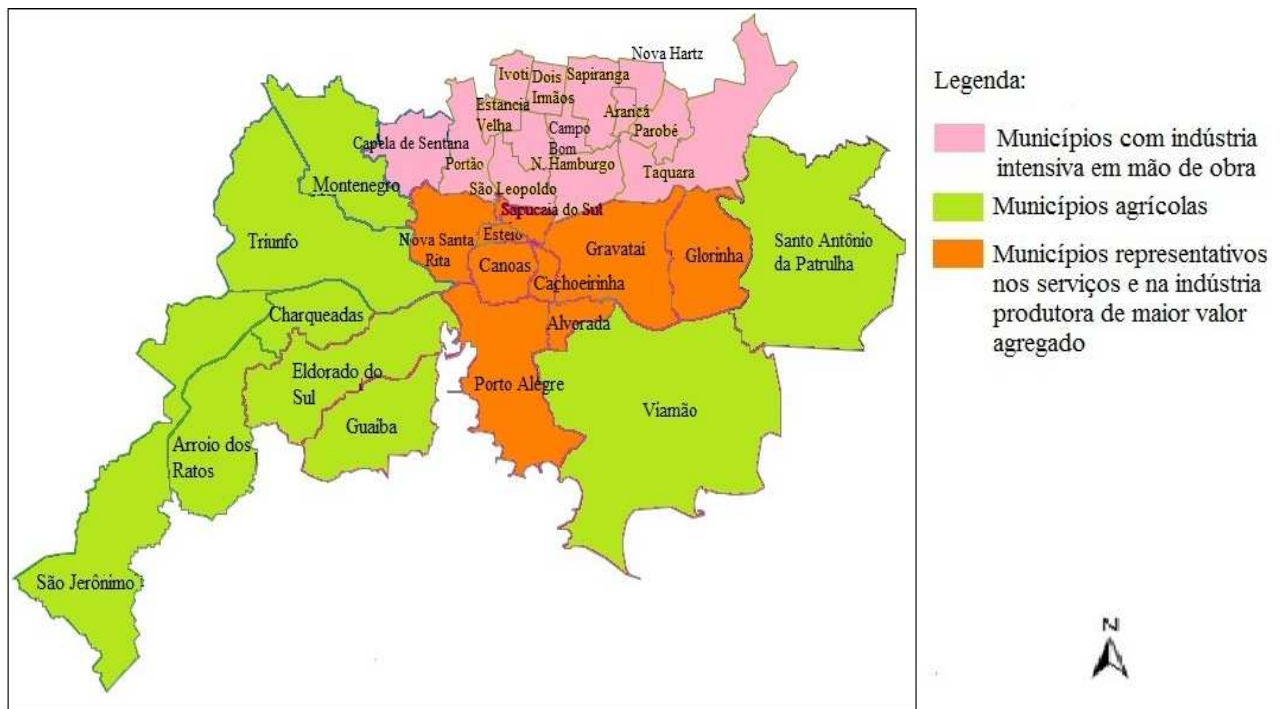
Voltando-se para as atividades produtivas, a falta de mudanças na estrutura da RMPA atual deve-se ao planejamento e aos incentivos observados na década de 1970-1980, destacados no capítulo 3, que consolidaram as características dos municípios. Nota-se que a região quando em fase de formação sofreu alterações mais significativas do que no período analisado, tais como a realocação das indústrias nos municípios próximos de Porto Alegre, a incorporação de novos municípios, o ordenamento da região e o aumento da população da RMPA. O que se imagina é que o movimento de aglomeração ou desaglomeração das atividades ainda esteja em curso, porém, dado que um movimento espacial é percebido mais a longo prazo as mudanças não se mostraram tão intensas num período de dez anos. Acredita-se ainda que as transformações podem estar extravasando as fronteiras da RMPA.

No entanto, o que os dados permitem observar é que a região é de modo geral de produção diversificada e é dividida em três blocos de atividades. O primeiro, localizado a leste (Santo Antônio

da Patrulha e Viamão), caracterizado basicamente pela produção agrícola, além dos municípios a oeste. Ao norte, estão os municípios associados à indústria intensiva em mão de obra, como calçados e madeira. E ao sul, e mais próximas da capital, estão os municípios que abrigam indústrias mais desenvolvidas, que produzem maior valor agregado. Outrossim, existem cidades polos próximas à capital, em que circula um grande contingente populacional e que dividem com Porto Alegre a posição de ofertantes de serviços, como as instituições financeiras, instituições de ensino, além de provavelmente apresentaram melhor infraestrutura (Figura 5).

Figura 5

Divisão dos municípios da RMPA por bloco de atividades - 2009



FONTE: elaboração própria

As "pequenas" mudanças observadas, apesar de menos intensas como no período de sua formação, se referem ao município de Porto Alegre que perdeu participação no emprego de todos os setores e também no PIB, o que indica a provável realocação destas atividades principalmente nos municípios mais próximos a capital, uma vez que estes aumentaram as suas participações (principalmente, Canoas, Gravataí e Triunfo). Na indústria extrativa mineral, o perímetro carbonífero se mantém, porém o município de Taquara surgiu como novidade no setor. E na indústria química, a novidade foi a presença da mesma nos municípios de Campo Bom, Capela de Santana, Montenegro, São Jerônimo e Novo Hamburgo. Este setor nestes municípios, de certa forma ajuda a compor a cadeia produtiva da região e do Estado.

Observou-se também uma pequena queda do PIB da RMPA no período. Esta queda, no entanto além de ser atribuída às dificuldades da indústria calçadista e também ao difícil período entre 2008 e 2009, devido à crise internacional, pode estar vinculada ao dinamismo do restante do Estado que em alguns casos recebe incentivos que atraem as atividades para fora do perímetro da região

metropolitana. Como exemplo de regiões dinâmicas, tem-se no sul do Estado o município de Rio Grande, forte candidato ao desenvolvimento devido aos incentivos para o futuro polo naval; a região de Caxias, com sua indústria voltada para o setor metal mecânico que frequentemente é incentivada pelo governo federal; e a oeste do RS a, importante agropecuária gaúcha que influencia muito no crescimento do Estado como um todo.

Dado o acima exposto, entende-se porque que a região manteve sua estrutura produtiva construída após a sua formação. Observou-se que as cidades com maior PIB e maiores empresas estão próximas da capital, e as que sofreram maiores impactos negativos estão mais distantes, como os municípios que abrigam as indústrias calçadistas (exceto São Leopoldo e Novo Hamburgo). As que abrigam a agropecuária não sofreram grandes dificuldades no período muito provavelmente pelo tipo de cultivo da região, que na maioria dos casos é protegido das possíveis vicissitudes originadas nas condições adversas do clima.

Nota-se, portanto, que a Região Metropolitana de Porto Alegre apresenta uma economia diversificada, pois abriga diferentes setores em seu conjunto. Porém em cada bloco de municípios apresenta uma determinada atividade produtiva que está interligada através das cadeias produtivas. Acredita-se, que esta característica permite identificar que no período de 1999 a 2009 a RMPA apresenta uma desconcentração concentrada de atividades. Fala-se em desconcentração concentrada, uma vez que as atividades estão saindo da capital e de alguns municípios semelhantes a ela e se concentrando nos municípios próximos.

## 6 Conclusão

Pretendeu-se neste estudo revisar a história da formação da Região Metropolitana de Porto Alegre, entender como foi a transformação produtiva da região para finalmente poder comprovar se houve ou não mudanças na estrutura produtiva da RMPA desde 1999 até 2009. Ou seja, procurou-se saber se houve um processo de aglomeração, desaglomeração ou se as atividades mantiveram-se inalteradas no referido espaço.

Observou-se, portanto, que o fenômeno da metropolização no Estado iniciou a partir da década de 1950. É visível que a relação da capital com os imigrantes da região, a sua localização (longe de fronteiras e próxima de um escoadouro, Lago Guaíba), a construção da ferrovia e posteriormente da rodovia, que juntamente dos cursos dos rios que desembocam no Guaíba, são os responsáveis por ligar os municípios próximos à capital. Além disso, o aumento da população, os projetos de ordenamento do território, que pensaram na RMPA de forma integrada e o aumento da atratividade quanto às atividades produtivas ajudaram na consolidação da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Com isso, notou-se que a participação da renda interna dos municípios da RMPA aumentou substancialmente entre 1939-1980 no total da região, uma vez que mais municípios foram sendo integrados e que houve um aumento de incentivos recebidos pelo Estado que refletiram no crescimento de alguns municípios. Como é o caso de Canoas, que recebeu a Refinaria Alberto Pasqualini, Parobé que passou a abrigar o seu distrito industrial, Gravataí, Viamão, entre outros.

No âmbito setorial, nota-se que, de modo geral, neste período, a agricultura manteve-se nos mesmos locais (Santo Antônio da Patrulha, Viamão, Montenegro e São Jerônimo). Já a indústria sofreu modificações, visto que Porto Alegre perdeu participação no período e os municípios próximos ganharam (Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Esteio, Gravataí e Guaíba). Quanto ao comércio e serviços, Porto Alegre é o município em destaque, além de Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Estes setores foram os que mais se destacaram ao longo do período, identificando que a região tem seu perfil associado predominantemente ao comércio e aos serviços.

Ao analisar o movimento das atividades produtivas na RMPA, buscando relacionar os aspectos que influenciam na decisão de localização das atividades com a importância de cada município quanto ao PIB e quanto ao emprego por setor e ainda complementar a análise pesquisando o tipo de atividade que cada município apresenta especialidade, foi possível verificar se ao longo de 1999-2009 o perfil dos mesmos alterou-se ou não.

Observou-se que os motivos que influenciam na localização das atividades podem ser identificados facilmente no território da região.

Conforme visto no modelo de Von Thünen, estão mais próximos do centro os cultivos mais perecíveis e mais distantes os menos perecíveis. A agricultura da RMPA está localizada a leste, nos municípios de Santo Antônio da Patrulha e Viamão, e a oeste da região. O tipo de cultura destes municípios é o arroz, pecuária, plantação de frutas e hortaliças, representando assim que a realidade da RMPA confere com o modelo indicado. Além disso, a terra disponível nestes municípios é determinante para a localização destas culturas.

Quanto a indústria, entende-se que houve um processo de saída da mesma de Porto Alegre, uma vez que a capital perdeu participação entre 1939-1980 e 1999-2009 e os outros municípios próximos ganharam. Este movimento é natural, visto que a tendência é das indústrias não ficarem nos grandes centros, onde não há espaço para expandir sua estrutura, nem facilidade quanto a circulação de mercadorias. Além disso, não conseguem arcar com os altos custos dos terrenos existentes nas cidades. Para isso, a tendência é de que os mesmos saiam da capital e se localizem próximos ao mercado consumidor (municípios próximos) diminuindo assim os seus custos.

Quanto aos serviços, entende-se que eles irão se localizar perto do mercado consumidor, mais precisamente dentro dele. Para este tipo de setor, o interessante é localizar-se em locais privilegiados, onde há maior circulação de pessoas que entendam que naquele local podem atender de uma só vez as suas necessidades. Desta maneira, os serviços estão dispostos a bancar altos custos de instalação e preferem manter o seu ótimo ponto a trocar por um local onde não haja visibilidade. Esta característica é visível na RMPA, uma vez que contamos com municípios que se destacam neste segmento, pois oferecem instituições de ensino e financeiras, além de apresentar melhor infraestrutura na saúde, por exemplo, sendo referência para outras cidades do Estado, levando a população em geral a procurar estes centros de excelência de serviços.

Entende-se que este movimento e assentamento das atividades produtivas foram mais visíveis no período 1939-1980, em destaque para os anos de 1970 e 1980, do que no período de 1999-2009. No primeiro período, as mudanças relacionadas a localização foram mais intensas, uma vez que a região estava num processo de formação, reconhecimento e expansão e ainda contou com políticas de planejamento e incentivos do governo.

O segundo período demonstrou mais mudanças no que se refere ao crescimento dos municípios e não quanto a migração de atividades dentro do território. O bloco de municípios calçadistas é um exemplo de mudança associado a problemas externos e não propriamente da região. Quanto a estrutura produtiva, entende-se que a RMPA manteve suas atividades inalteradas no espaço, estando presente a indústria intensiva em mão de obra ao norte da região, e a indústria de maior valor agregado e mais intensiva em média tecnologia, mais próximos da capital. Além do setor de serviços, presente em alguns municípios de estrutura semelhante à Porto Alegre.

Mesmo assim algumas mudanças quanto a realocação das atividades produtivas puderam ser observadas. Na indústria extrativa mineral, a área carbonífera se mantém, no entanto a presença deste setor no município de Taquara surgiu como novidade. A indústria química foi novidade nos municípios de Campo Bom, Capela de Santana, Montenegro, São Jerônimo e Novo Hamburgo.

Por fim, o trabalho proposto permitiu entender que as características sócio-econômicas da RMPA resulta da formação e da polarização regional da economia gaúcha ao longo de sua história. Logo que institucionalizada, observou-se que a região apresentou mudanças intensas dado que a sua estrutura ainda não estava consolidada e era necessário adaptar o território às novas condições propostas por uma região metropolizada. Além disso, entendeu-se que a estrutura produtiva da RMPA no período 1999-2009 pouco se alterou, uma vez que mudanças espaciais significativas se caracterizam por um processo cultural e estrutural de longo prazo, sendo em alguns casos não percebidas num período de dez anos. Ainda assim, notou-se que a Região Metropolitana de Porto Alegre apresenta uma estrutura de desconcentração concentrada de atividades, pois abriga em seu território uma estrutura produtiva disposta de maneira dispersa no território e concentrada, visto que suas principais atividades estão divididas por blocos de municípios próximos uns dos outros especializados em determinados ramos.

## Referências

- ALONSO, José Antônio. **Gênese e institucionalização da Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE, 2008. p. 2-19. (Textos para discussão FEE, n. 29).
- ALONSO, José Antônio; BANDEIRA, Pedro Silveira. A "desindustrialização" de Porto Alegre: Causas e perspectivas. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, ano 9, n. 1, p.3-28,1988.
- ALONSO, José Antônio; BRINCO, Ricardo. Caracterização Geral da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Como anda Porto Alegre**, v.8, p.1-193, 2009.
- ALVES, Flamarion Dutra. Notas teórico-metodológicas entre geografia econômica e desenvolvimento regional. In : SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 5, 2011. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 17-19 ago. 1-16 p. **Anais...**, Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/unisc.pdf>>. Acesso em: ago. 2012
- BRITTO, Marcelo Famil. **Análise do perfil socioeconômico do município de Canoas-RS**. 2009.p. 9-74. Monografia (Graduação)- Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- LAGEMANN, Eugênio, O setor coureiro-calçadista na História do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, ano 7,n. 2, p. 69-82, 1986.
- MAIA NETO, Adalberto Alves et al. Renda interna municipal RS: 1939-1980. **FEE, série valor agregado**, Porto Alegre, v.1, p.5-352, 1986.

MARTINS, Cintia Helena Backx. Região Metropolitana de Porto Alegre: dinâmica legal e institucional. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.20, n. 2,p.143-159, 1992.

MESQUITA, Zilá. Emancipações no RS: alguns elementos para reflexão,[s.d.],p.170-184.

PICCININI, Valmiria Carolina et al.Setor têxtil-vestuário do Rio Grande do Sul:

impactos da inovação e da flexibilização do trabalho. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 355-376, 2006.

SCUSSEL, Maria Conceição Barlleta. O rural e o urbano na região metropolitana de Porto Alegre : o processo de expansão metropolitana. **Agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre**, Porto Alegre, p. 7-157, 2002.

SECRETARIA DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL - SEFAZ RS. Estrutura do comércio e exportações municipais: uma visão geral e o desempenho dos municípios de 1998 a 2002. **Estudos Econômicos-Fiscais**. Porto Alegre, ano 12, n. 57, p. 2-151, 2006.

SENADO FEDERAL. Constituição da República Federativa do Brasil 1967; 5º e d. Brasília 1986, p. 224-225.

SINGER, Paul. Porto Alegre. In: \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. São Paulo: Nacional, 1977. Cap. 4, p.141-198. (Biblioteca Universitária, v. 22).